

### **Padre Manuel da Nóbrega (1517–1570)**

Padre jesuíta. Nasceu em Portugal, na região do Minho, em 18 de outubro de 1517. Estudou nas Universidades de Salamanca e Coimbra, formando-se em 1541. Em 1544 entrou na Companhia de Jesus, recebendo a incumbência de chefiar a primeira missão jesuítica ao Brasil em 1549 e neste mesmo ano chegou à Bahia junto com o primeiro governador-geral Tomé de Souza, colaborando na fundação de Salvador.

Iniciou o trabalho de catequização dos índios, adaptando a conversão aos hábitos e costumes indígenas. Seu trabalho gerou insatisfações aos colonos que queriam tão somente escravizá-los.

Pediu ao Rei D. João III a criação de um bispado para dar maior ênfase ao trabalho religioso com os indígenas. Foi enviado ao Brasil o bispo D. Pero Fernandes Sardinha, mais tarde devorado pelos índios caetés após um naufrágio.

Em 1552 desentende-se com o bispo e deixa Salvador partindo para São Vicente, onde em 1553 funda o Colégio São Paulo na aldeia de Piratininga, lançando as bases para a futura cidade de São Paulo.

Prosseguiu seu trabalho de catequese, aproveitando sua influência sobre os índios para ajudar Mem de Sá na expulsão dos franceses que haviam se estabelecido no Rio de Janeiro em 1555. Embora conseguindo a expulsão dos invasores da ilha onde tinham-se estabelecido, na Baía de Guanabara, os franceses embrenharam-se nas matas, aliando-se aos tamoios.

Em abril de 1563 Nóbrega e Anchieta iniciam o trabalho de pacificação dos tamoios, que retiraram seu apoio aos invasores franceses, sendo estes finalmente derrotados. Estácio de Sá fora encarregado de fundar uma cidade, São Sebastião do Rio de Janeiro, construindo um colégio de jesuítas, do qual Nóbrega participara na fundação. Morreu na cidade do Rio de Janeiro em 18 de outubro de 1570.

<http://www.encyclopedia.com.br/MED2000/pedia98a/bioh8hdk.htm>

### **Biografia do Padre Manuel da Nóbrega**

Filho do desembargador Baltasar da Nóbrega, estudou humanidades no Porto e frequentou como bolseiro régio as faculdades de Cânones de Salamanca e Coimbra, onde obteve o grau de bacharel em 1541. Entrou na Companhia de Jesus, já sacerdote, em 1544, tendo efectuado missões pastorais na Beira e no Minho.

A pedido de D. João III, integrando a armada de Tomé de Sousa, chefiou o primeiro grupo de inacianos destinados ao Brasil, onde chegou em 1549.

Defendeu a liberdade dos índios; favoreceu os aldeamentos, em estreita colaboração com o governador; cultivou a música como auxiliar da evangelização; promoveu o ensino primário através das escolas de ler e escrever e fundou pessoalmente os colégios de Salvador, de Pernambuco, de São Paulo, origem da futura cidade, e do Rio de Janeiro, onde exerceu o cargo de reitor. Ajudou a expulsar os estrangeiros da baía da Guanabara, contribuindo para o robustecimento do poder central e para a unificação política do território.

O seu pensamento encontra-se expresso nas Cartas, nos Apontamentos e sobretudo no Diálogo sobre a Conversão do Gentio.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 1570, no dia em que completava 53 anos de idade.

<http://www.sampa.art.br/SAOPAULO/Biog%20Manuel%20da%20NF3brega.htm>

### **Padre Manuel da Nóbrega**

O Padre Manuel da Nóbrega nasceu em Sanfins do Douro em **18 de Outubro de 1517** e Faleceu no Rio de Janeiro em **18 de Outubro de 1570**.

Figura proeminente da sua cultura que se notabilizou por ter fundado a cidade brasileira de São Paulo e pelos seus escritos como missionário Jesuíta no Brasil quinhentista:

- "Diálogo sobre a Conversação do Gentio" de 1557
- "Caso de Consciência sobre a Liberdade dos Índios", de 1567;
- "Informação da Terra do Brasil", de 1549;
- "Informação das Coisas da Terra e Necessidade Que Há Para Bem Proceder Nela", de 1558;
- "Tratado Contra a Antropofagia", de 1559 são alguns testemunhos da sua vida e obra.

Muito numerosos são os escritos feitos pelos mais sublimes historiadores e escritores mundiais sobre este Ilustre Sanfinense, considerado como o fundador da Pátria Brasileira e o Português de maior relevo do século XVI, a quem o Papa João XXIII considerou como o Bandeirante de Deus no Brasil e o Papa Pio XII afirma que São Paulo tem por Fundador o Apóstólico Padre Manuel da Nóbrega.

---

**Padre Manuel da Nóbrega nasceu em Sanfins do Douro a 18 de Outubro de 1517 e faleceu no Rio de Janeiro a 18 de Outubro de 1570.**

**Corroboram a afirmação acima:** Uma comissão constituída nos anos 50 por João Vaz de Amorim, tendo como colaboradores entre outros o Abade de Baçal (Bragança), encarregada de saber da origem do Padre Manuel da Nóbrega; Tito Lívio Ferreira, Hernâni Cidade, Miguel Torga, o biógrafo de Nóbrega António Franco

O Historiador, Escritor e Professor brasileiro **Dr. José de Melo Pimenta** da Academia Lusíada de Ciências Letra e Artes, escreveu várias obras sobre **NÓBREGA** e, num livro por si editado em 1990 – **NÓBREGA FUNDADOR DE SÃO PAULO – NO 420º ANIVERSÁRIO DE SUA MORTE 1570 – 1590** – Sua Excelência o **Ex-Secretário da Cultura de São Paulo**, Dr. Paulo Zingg, que o prefaciou **afirma:** – a actuação do **Padre Manuel da Nóbrega** – como também ao do Irmão e posteriormente **Padre José de Anchieta**, se estendeu a largas faixas do território Nacional. Foram ambos figuras ecumenicamente nacionais. Isto é, contribuíram decisivamente para a formação espiritual, cultural e geográfica do Brasil. **Nóbrega**, não foi apenas um **Missionário**, por detrás estava vigilante o **Estadista**. **Nóbrega** evidentemente não foi somente um político; sua vida e sua obra foram dignas de quem como ele viria a morrer também sob **auréola de Santidade**.

Em excertos do citado livro pode ler-se: – Sua obra no Brasil é extraordinária e nunca inferior à realizada por **Francisco Xavier** na Ásia. Se **Francisco Xavier** apenas encontrou uma civilização a transformar, a **Nóbrega** se depara o desolador panorama do homem quase pré-histórico, carente de tudo e onde tudo se encontrava por fazer.

"**Nóbrega** realizou uma obra quase sobre-humana, cantada e decantada pelos mais ilustres historiadores brasileiros como Taunay (o maior historiador de toda a América), Capistrano, Mariz, Nabuco, Serafim Leite, Tito Lívio Ferreira, Leite Cordeiro, Tenório de Lima e muitos, muitos outros. A sua história é um hino de amor, de renúncia e decisão que daria para encher vários e alentados volumes".

O Insigne historiador protestante **Robert Shoutey** afirmou com autoridade insuspeita: "não ter havido ninguém a cujos talentos deva o Brasil tantos e tão permanentes serviços e que acaso não houvera sido menos enérgico, fora estrangeira a capital do Brasil – **O Padre Manuel da Nóbrega**".

Palavras do seu discípulo e ainda **Irmão José de Anchieta:** – Assim, alguns Irmãos mandados para esta aldeia que se chama **Piratininga**, chegamos a **25 de Janeiro de 1554**. Mudou o **Padre Nóbrega** os filhos dos índios do **Campo** a um local por **Nóbrega** escolhido, reunindo três aldeias e a que passou a chamar **São Paulo de Piratininga** porque foi solenemente instalada em homenagem e no dia de seu guia e seu exemplo, **o apóstolo São Paulo** e, mais adiante acrescentava "e El-Rei ouvia-o a ele mais que a ninguém e fazia mais por uma carta de **Nóbrega** do que pelas informações dos Homens da Governação".

Sobre **Nóbrega** diz **Afrânio Peixoto** (Historiador e Director de Medicina Legal da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro): – Por defender que aquele que reunia em si o maior conjunto de valores espirituais e morais que por **Deus** é permitido a um ser humano – **Nóbrega** – foi o **Santo** – **o primeiro Santo do Brasil**; O **Diplomata** – Perspicaz no tratado de **Iperoig**; O **Humanista** – sempre preocupado com o bem estar dos Brasilíndios; O **Profeta do Futuro** – quando em memoráveis palavras sentenciou do planalto de Piratininga – esta é a porta e o caminho mais certo e seguro para chegar às gerações do sertão brasileiro; foi o **Guia e Conselheiro** – Seguro de Estácio de Sá na fundação do Rio de Janeiro; foi o **Chefe** resoluto e destemido de mil empreitadas; foi o **Desbravador** ousado dos sertões e o Semeador incansável de Aldeias, Vilas e Cidades, mas, acima de tudo foi o **Humilde servidor de Deus e de seu Rei, em Terras de Santa Cruz**. **Simão de Vasconcelos:** – **Nóbrega**, jornadaou incessante com um **breviário** e um **bordão** para levantar exércitos com que foi rechaçado o invasor. O **Baluarte** e defensor das cidades contra os Tamoios, Ingleses e Franceses.

Citando ainda o livro do **Historiador-Escritor Dr. José de Melo Pimenta** – Por ocasião da inauguração em 2 de Julho de 1942 de um Monumento a **Nóbrega** em **Salvador**, foram ditas as seguintes palavras – "**Se o Brasil é hoje uma Nação livre, independente e Próspera, uma no seu território imenso, língua e religião, bases fundamentais da unidade nacional, teve Nóbrega com o seu talento, prudência e auxílio de Deus influência decisiva na marcha dos acontecimentos mais notáveis sobre que assentou o berço da nacionalidade brasileira. Foi ele o eixo religioso, político e até militar da actividade do Brasil nascente. Foi a primeira Voz que se levantou na protecção e reconhecimento dos Direitos da Dignidade Humana dos Índios, nos Indivíduos, nas Famílias e na Sociedade Civil**".

O Ilustre Escritor, Professor-Pesquisador **Dr. João Alves das Neves** (cuja obra literária foi elogiada por Sua Excelência o ex-Secretário da Cultura, Dr. Paulo Zingg) por diversas vezes se refere ao ilustre **Padre Manuel da Nóbrega**, a última das quais na edição dedicada a **João Ramalho nos 450 anos da fundação da Vila de Santo André da Borda do Campo (Brasil)**.

É unânime entre os maiores historiadores brasileiros e outros que: – **Nóbrega fundou os alicerces sobre os quais foi construída a Nobre Nação Brasileira e o Português de maior relevo no século XVI**.

Não é pois de estranhar a afirmação do **Papa João XXIII** quando diz que **Nóbrega foi o Bandeirante de Deus no Brasil**. E o **Papa Pio XII** diz – para que não restem quaisquer dúvidas – que **Nóbrega foi o fundador da cidade de São Paulo**.



Manuel da Nóbrega Missionário português nasceu em Portugal no dia 18/10/1517 e faleceu no dia 18/10/1570 no Rio de Janeiro. É o chefe da primeira missão jesuítica ao Brasil. Em 1541 obtém o grau de bacharel em Direito Canônico e Filosofia na Universidade de Coimbra. Desiludido com as grandes injustiças que sofreu por ser gago ingressou na Companhia de Jesus, recém-fundada por Inácio de Loyola, que ficou conhecido como sábio. Foi ele que viajou para o Brasil no início da colonização.

Em 1559, é demitido do cargo de provincial no Brasil, sendo substituído pelo padre Luís da Graça. Mesmo assim, auxilia o governador Mem de Sá na expulsão dos franceses do Rio de Janeiro. Escreve Informações das Terras do Brasil, Cartas da Bahia e de Pernambuco, publicadas em Veneza entre 1559 a 1570, e outras que não foram publicadas. Foi ele quem fundou a primeira escola de jesuítas no Rio de Janeiro, de que Nóbrega foi nomeado superior. Em 1570, é nomeado novamente para o cargo de provincial, mas morre antes de assumir o antigo posto.

Sua contribuição para o progresso do Brasil foi admirável e, hoje em dia, a maioria dos historiadores lhe atribui a primazia da escolha do local onde seria fundado um colégio e da povoação de São Paulo, bem como a prioridade da idéia da fundação da cidade do Rio de Janeiro, manifestada em carta dirigida ao infante D. Henrique, em 1560.

Descobrimto BR, Carta de Manuel da Nóbrega a dom Henrique

A PAZ de Cristo Nosso Senhor seja sempre em contínuo favor e ajuda de Vossa Alteza.

O ano passado de 1559 me deram uma de Vossa Alteza em que me manda que lhe escreva e avise das coisas desta terra, que ele deve saber. E pois assim me manda, lhe darei conta do que Vossa Alteza mais folgará de saber, que é da conversão do Gentio, a qual, depois da vinda deste governador Men de Sá, cresceu tanto que por falta de operários muitos deixamos de fazer muito fruto, e todavia com esses poucos que somos, se fizeram quatro igrejas em povoações grandes, onde se ajuntou muito número de Gentio, pela boa ordem que a isso deu Men de Sá, com os quais se faz muito fruto, pela sujeição e obediência que têm ao Governador, e em mentes durar o zelo dele se irão ganhando muitos; mas, cessado em breve se acabará tudo, ao menos entretanto que não têm ainda lançadas boas raízes na Fé e bons costumes.

A causa por que no tempo deste Governador se faz isto, e não antes, não é por agora haver mais gente na Bahia; mas porque pôde vencer Men de Sá a contradição de todos os Cristãos desta terra, que era quererem que os Índios se comessem, porque nisso punham a segurança da terra, e quererem que os Índios se furtassem uns aos outros, para eles terem escravos, e quererem tomar as terras aos Índios contra razão e justiça, e tiranisarem-nos por todas vias, e não quererem que se ajuntem para serem doutrinados, por os terem mais a seu propósito, e de seus serviços e outros inconvenientes desta maneira, os quais todos ele vence, a qual eu não tenho por menor vitória que as outras que Nosso Senhor lhe deu, e defendeu a carne humana aos Índios tão longe quanto seu poder se estendia, a qual antes se comia ao redor da cidade, e às vezes dentro nela, prendendo os culpados e tendo-os presos até que eles bem conhecessem seu erro, sem nunca mandar matar ninguém; e isto só bastou para subjugar a muitos e obrigá-los a viver segundo a lei da natura, como agora se obrigam a viver; mas isto custou-lhe descontentar a muitos e por isso ganhar inimigos, e certifico a Vossa Alteza que nesta terra, mais que nenhuma outra, não poderá um Governador e um Bispo e outras pessoas públicas, contentar a Deus Nosso Senhor e aos homens; e o mais certo sinal de não contentar a Nosso Senhor é contentar a todos, por estar o mal assim introduzido na terra por costume. Depois sucedeu a guerra dos Ilhéos, a qual começou por matarem um Índio no caminho de Porto Seguro, e creio que foi por desastre, ou, por melhor dizer, querer Nosso Senhor castigar aqueles Ilhéos, e feri-los para os curar e sarar; e foi assim que, estando os engenhos todos quatro queimados e roubados, e a gente recolhida na vila em muito aperto, foi lá o Governador a socorrer com lhe contradizerem os mais, ou todos da Bahia por temerem que, ido ele se poderiam levantar os da Bahia; mas com ele levar muitos Índios da Bahia consigo, cessava todo este inconveniente, e o que é muito para louvar a Nosso Senhor é que, sendo isto no inverno em tempo de monções contrárias para ir aos Ilhéos, na hora que foi embarcado lhe concertou o tempo e lhe veio vento próspero, tanto quanto lhe era necessário, e não mais nem menos, e lá deu-se tão boa mão, que em menos de dois meses que lá esteve, deixou os Índios sujeitos e tributários, e restituíram o mal todo que tinham, assim aquele presente, como todo o passado, e obrigados a refazerem os engenhos e não comerem carne humana e receberem a doutrina, quando houvessem padres para lhe dar; de maneira que já agora a geração dos Tupiniquins, que é muito grande, poderá também entrar no Reino dos Céus.

Neste tempo, que o Governador era ido ao socorro dos Ilhéos, sucedeu que uns pescadores da Bahia se desmandaram, e foram pescar às terras dos Índios do Parauaçú, os quais sempre foram inimigos dos Cristãos, posto que a este tempo alguns tinham feito pazes com o Governador, e foram tomados e mortos quatro pessoas."

[http://www.marista.org.br/apoio\\_educacional/anexo\\_upload/1183.ppt](http://www.marista.org.br/apoio_educacional/anexo_upload/1183.ppt)